



## Sazonalidade da lixa-pequena do coqueiro-anão verde no norte fluminense

*Mariany de Carvalho Silva, Aleomar Leandro de Souza, Vicente Mussi-Dias,  
Tiago Silva Jorge, Silvaldo Felipe da Silveira*

No norte-fluminense, a seca e o manejo deficiente da cultura do coqueiro são problemas cujos danos à produção são agravados por doenças foliares, com destaque à Lixa-pequena - LP (*Camarotella torrendiella*). As folhas muito atacadas secam e caem precocemente e os cachos perdem suporte, prejudicando significativamente a produção, em quantidade e em qualidade. No presente estudo, objetivou-se avaliar a incidência da LP bem como monitorar a produção de esporos do patógeno ao longo do ano. Foram coletados dois folíolos intermediários e opostos da folha 17 de dez plantas de coqueiro-anão (Anão Verde do Brasil de Jiqui), a cada dois meses, em lavoura de SF do Itabapoana, nos anos de 2014 e 2015. Quantificou-se o número de lesões nos folíolos ao longo da nervura central e o número de estromas desenvolvidos e contendo esporos, analisando-se cortes paradérmicos de estromas sob lupa. Os maiores índices de estromas com esporos ocorreram nas épocas de temperaturas amenas e maiores períodos de molhamento-foliar noturno, o que corresponde aos meses de abril/junho até outubro/novembro, conforme o ano. De dezembro a março/abril (incluindo todo o verão), as altas temperaturas e os veranicos parecem impossibilitar a manutenção de estromas com esporos no campo. Os resultados corroboram com a sazonalidade da LP, a qual apresenta maiores índices (número de lesões) no período de junho a agosto, o que também coincide com a época em que o coqueiro emite folhas a taxas menores no sudeste. Em estudo anterior, verificou-se que esta época precede o período com maiores índices de queima-foliar (necrose ascendente dos folíolos) e menor número de folhas por planta. Tais resultados permitem inferir que medidas de controle, como aplicações de fungicidas, por via axilar ou infusão no estipe, devem ser feitas de abril a novembro e não somente concentradas nas épocas chuvosas, como normalmente feito para doenças foliares induzidas por fungos. De abril a novembro, devido à proximidade marítima, há presença constante de orvalho noturno e de inóculo (ascósporos) de *C. torrendiella*, mesmo em anos de forte déficit hídrico e pouca precipitação, como em 2014-15.

Palavras-chave: Doenças foliares, Produção de Esporos, Epidemiologia.

Instituições de fomento: UENF, FAPERJ.